

ESTRATÉGIAS NA EXPLICAÇÃO GRAMATICAL DO PRETÉRITO PERFEITO SIMPLES E DO PRETÉRITO IMPERFEITO AOS APRENDENTES UNIVERSITÁRIOS CHINESES

Carina Jiayu LIU¹

RESUMO: Atualmente, com a procura dos talentos que sabem falar português na China, cada vez mais chineses optam por estudar o português como língua estrangeira nas instituições universitárias. Contudo, devido às diferenças entre a língua materna e a língua alvo em termos do aspeto dos verbos, os empregos do pretérito perfeito simples e do pretérito imperfeito causam frequentemente dificuldades para os aprendentes chineses. Dessa forma, o presente estudo visa propor estratégias concretas na explicação gramatical docente, com o objetivo de melhorar o entendimento dos aprendentes em relação às diferenças entre os dois tempos verbais. Sendo uma investigação-ação, a análise tem sido feita no processo de ensino dos dois tempos verbais pela investigadora durante os anos letivos 2021-2022 e 2022-2023, através de um processo reflexivo composto pela revisão e análise dos exercícios discentes, análise dos materiais didáticos e modificações das estratégias explicativas das regras gramaticais. Os participantes, além da professora investigadora, envolvem 90 alunos de português que frequentaram suas aulas de gramática nos dois anos letivos numa universidade em Macau.

PALAVRAS-CHAVE: Estratégia pedagógica. Gramática. Pretérito perfeito simples. Pretérito imperfeito. Aprendentes chineses.

STRATEGIES IN THE GRAMMATICAL EXPLANATION OF THE SIMPLE PRESENT PERFECT AND IMPERFECT TENSE TO CHINESE UNIVERSITY LEARNERS

ABSTRACT: Currently, with the demand for talents who can speak Portuguese in China, more and more Chinese choose to study Portuguese as a foreign language in university institutions. However, due to the differences between the mother tongue (L1) and the target language in terms of the appearance of the verbs, the

¹ Doutora em Ensino de Português como Língua Estrangeira / Segunda pela Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. Coordenadora e Professora Auxiliar do Curso de Licenciatura em Português da Faculdade de Humanidades e Ciências Sociais da Universidade da Cidade de Macau. Endereço eletrônico: <carinaliu@cityu.mo>.

use of the simple past tense (PPS) and the imperfect tense (PI) often causes difficulties for Chinese learners. In this way, the present study aims to propose concrete strategies in the teacher's grammatical explanation, with the objective of improving the students' understanding in relation to the differences between the two verb tenses. Being an action-research, the analysis has been carried out in the teaching process of the two tenses of verbs by the researcher during the academic years 2021-2022 and 2022-2023, through a reflective process composed of the review and analysis of student exercises, analysis of teaching materials and modifications of explanatory strategies of grammatical rules. The participants, in addition to the research professor, involve 90 Portuguese students who attended her grammar classes during the two academic years at a university in Macau.

KEYWORDS: Pedagogical strategy. Grammar. Simple past. Imperfect tense. Chinese learners.

INTRODUÇÃO

Com uma crescente procura dos talentos que sabem falar português no contexto da China, tem-se observado, nas últimas décadas, um grande desenvolvimento do ensino de português no território chinês. Da mesma maneira, os estudos sobre a aprendizagem do português como língua estrangeira (PLE) pelos alunos chineses têm sido abordados por parte dos professores e investigadores, nomeadamente sobre as dificuldades gramaticais apontadas pelos alunos no processo de aprendizagem.

Segundo Wang (1999), uma das partes que mais dificulta a aprendizagem dos alunos chineses é relativa aos verbos na língua portuguesa. Além de memorizar bem as suas regras de conjugação, distinguir os empregos dos tempos verbais é um desafio ainda mais complexo para os chineses, cuja L1 não tem tais flexões verbais consoantes à pessoa e ao tempo. Mais especificamente, conforme estudos de Yang (2019), Oliveira e Silva (2019) e Li (2019), a diferença entre o

pretérito perfeito simples (PPS) e o pretérito imperfeito (PI) tem causado muita confusão por parte dos alunos chineses, devido, sobretudo, à disparidade da ideia de aspeto entre os verbos nas duas línguas. Todavia, como os estudos empíricos propuseram poucas estratégias concretas sobre como ajudar os alunos a ultrapassar tais dificuldades na sala de aula, na prática os professores têm raramente orientações para melhorar a sua explicação gramatical que poderia, conseqüentemente, trazer aperfeiçoamentos na aprendizagem discente dos dois tempos verbais. Dessa forma, o presente trabalho, sendo uma investigação-ação, registra as estratégias de explicação gramatical utilizadas pela investigadora e os resultados de aprendizagem dos alunos no contexto concreto a fim de que se ofereçam sugestões que efetivamente otimizem a aprendizagem desse conteúdo gramatical por parte dos alunos chineses.

Para tanto, o trabalho começará com uma revisão da literatura sobre o aspeto verbal em chinês e em português, os empregos do PPS e PI bem como as dificuldades reveladas pelos aprendentes chineses nos estudos empíricos. Seguidamente, analisar-se-ão os exercícios gramaticais feitos pelos alunos de 2021, que estudam os tempos verbais sem nenhuma intervenção especial por parte docente. Com base nesses resultados, propor-se-ão algumas estratégias na explicação gramatical que provavelmente ajudem os alunos a ter um melhor entendimento sobre os dois tempos verbais e analisar-se-ão os mesmos exercícios feitos pelos alunos do ano de 2022, que foram ensinados com as estratégias propostas. E, por fim, serão comparadas as taxas de erro entre os dois anos de modo que se reflita sobre as mudanças e se sugeriram as estratégias na explicação gramatical que podem efetivamente ajudar os

alunos a adquirir e a utilizar os dois tempos verbais de forma mais adequada.

ASPETO VERBAL PORTUGUÊS E CHINÊS

Nas últimas décadas, com o desenvolvimento do ensino do português como língua estrangeira (PLE) no contexto da China, estudos que investigam as dificuldades encontradas pelos alunos chineses têm-se desenvolvido consideravelmente, entre eles há vários sobre a aquisição do PPS e PI. Sendo uma das maiores fontes de dificuldade, a razão principal reside, provavelmente, na disparidade entre as características aspetuais dos verbos da L1 e da língua-alvo (OLIVEIRA; SILVA, 2019; YANG; ZHU, 2020). Dessa forma, estudar-se-ão primeiramente os aspetos verbais do português e do chinês.

Em relação ao português, no ponto de vista da gramática tradicional, pouca atenção é dada à categoria de aspeto. A flexão verbal é apenas vista como marca de tempo e de modo (FREITAS, 2019), o que faz com que o aspecto não seja reconhecido por todos os profissionais. Travaglia (1985) e Mateus *et. al.* (1983) apontam que as flexões expressam não só o tempo, mas também o aspeto. Conforme defende Castilho (1967), o aspeto indica a duração e a realização do processo, da estrutura temporal interna, sendo a maneira de ser da ação. Anos depois, Comrie (1976) assinala que o aspeto é diferente do tempo e designa uma categoria gramatical que expressa diferentes maneiras de interpretar uma situação. Nessa perspectiva, segundo Travaglia (2014, p.41) “[...] o aspecto é uma categoria verbal ligada ao tempo, pois, antes de mais nada, ele indica o espaço temporal ocupado pela situação em seu desenvolvimento,

marcando a sua duração, isto é, o tempo gasto pela situação em sua realização.”. Semelhantemente, segundo Oliveira e Silva (2019),

[...] o tempo está associado à localização da situação, quer relativamente ao tempo da enunciação, quer a outro tempo marcado linguisticamente. O aspeto, por sua vez, diz respeito à estrutura temporal interna da situação, sendo relevantes distinções entre presença ou ausência de dinamismo, de telicidade ou de duração, entre outras. (OLIVEIRA; SILVA, 2019, p. 449)

Por outra forma, o *tempo* corresponde às épocas: passado, presente ou futuro; enquanto o aspeto significa as formas diferentes de ver a duração ou a composição temporal interna de uma situação (TRAVAGLIA, 2014). Quanto à categorização dos aspetos verbais, em virtude da sua complexidade, ainda não há um consenso entre os profissionais. No entanto, Diesel (2004) assinala que embora haja controvérsia entre os estudiosos sobre a classificação do aspeto verbal, há acordo sobre a dicotomia de perfectivo e imperfectivo. O aspeto perfectivo implica o começo e o fim dum processo, enquanto o aspeto imperfectivo marca a duração ou o desenvolvimento gradual duma ação, sendo o seu começo e o fim claramente ou não demonstrados (CASTILHO, 1967; COMRIE, 1976).

Em chinês, porém, tanto mandarim como cantonês, os verbos têm uma única forma – o infinitivo. Usam-se principalmente advérbios como marcadores do tempo para expressar tempos e aspetos diferentes (YANG; ZHU, 2020). Mais concretamente, usando o mandarim como exemplo, para expressar o PPS, usa-se a forma seguinte: $V^2 + LE^3$ (marcador aspetual) ou GUO (marcador aspetual), tal como nos exemplos 1 e 2:

2 V - verbo; S - sujeito; O - objeto.

3 Hanyu Pinyin.

1. 昨天 我 看了 书。 (chinês simplificado)

Zuótiān wǒ kàn le shū. (Hanyu Pinyin)

Ontem eu li o livro. (português)

2. 他 去过 北京吗? 去过。 (chinês simplificado)

Tā qù guo běijīng mā? Qù guo. (Hanyu Pinyin)

Ele foi a Pequim? Foi. (português)

E no caso do PI, a forma mais comum é: S+ZHENG+ V+ ZHE +(O), ou (DANG) +S +ZAI +V+(O)+(SHI), tal como nos exemplos 3 e 4:

3. 他 正 看着 书。 (chinês simplificado)

Tā Zhèng kànzhe shū. (Hanyu Pinyin)

Ele estava a ler o livro. (português)

4. 当 我 在 洗衣服时, 他 走了。 (chinês simplificado)

Dāng wǒ zài xǐ yifu shí, tā zǒu le. (Hanyu Pinyin)

Quando eu estava a lavar roupa, ele saiu. (português)

Entretanto, tal como mostrados nos exemplos anteriores, os verbos do português expressam o aspeto principalmente com diferentes morfologias verbais. Em outras palavras, os aspetos não são apenas refletidos formalmente por alguns marcadores do tempo, mas refletem-se nos diferentes tempos verbais em si. Segundo Mazzuchello (2022), embora se estenda a outros elementos da predicação, por meio dos complementos

e adjuntos do verbo, a caracterização do aspeto manifesta-se, sobretudo, no verbo em si, conforme os exemplos – “Wǒ kàn le” significando “eu li”; enquanto “Tā zhèng kànzhe” significa “ele estava a ler”. Dessa forma, sendo duas línguas tipologicamente muito distintas, os aprendentes chineses consideram sempre que é um grande desafio entender os empregos aspetuais dos verbos portugueses, sendo uma das manifestações mais óbvias os desvios na aplicação dos verbos em PPS e PI.

EMPREGOS DO PPS & PI EM PORTUGUÊS

Em relação aos empregos do PPS e PI em português, em primeiro lugar, o PPS “[...] indica uma ação que se produziu em certo momento do passado.” (CUNHA; CINTRA, 2008, p. 468), e é “[...] denotador de uma acção completamente concluída.”. (idem, p. 469); O PI, por sua vez, é usado para:

[...] designar um fato passado, mas não concluído (imperfeito = não perfeito, inacabado). Encerra, pois, uma ideia de continuidade, de duração do processo verbal mais acentuada do que os outros tempos pretéritos, razão por que se presta especialmente para descrições e narrações de acontecimentos passados. (CUNHA; CINTRA, 2008, p. 465)

Os empregos do PI principalmente incluem (idem, p. 466):

- 1º. quando, pelo pensamento, nos transportamos a uma época passada e descrevemos o que então era presente;
- 2º. para indicar, entre ações simultâneas, a que se estava processando quando sobreveio a outra;
- 3º. para denotar uma ação passada habitual ou repetida (imperfeito frequentativo);
- 4º. para designar fatos passados concebidos como contínuos ou permanentes;

5º. pelo futuro do pretérito, para denotar um fato que seria consequência certa e imediata de outro, que não ocorreu, ou não poderia ocorrer;

6º. pelo presente do indicativo, como forma de polidez para atenuar uma afirmação ou um pedido (imperfeito de cortesia);

7º. para situar vagamente no tempo contos, lendas, fábulas, etc. (caso em que se usa o imperfeito do verbo ser, com sentido existencial). (CUNHA; CINTRA, 2008, p. 466)

Conforme apontam os autores (idem, p. 470), as duas distinções entre o PPS e o PI são as seguintes:

a) O pretérito imperfeito exprime o fato passado habitual; o pretérito perfeito, o não habitual.

b) O pretérito imperfeito exprime a ação durativa, e não a limita no tempo; o pretérito perfeito, ao contrário, indica a ação momentânea, definida no tempo. (CUNHA; CINTRA, 2008, p. 470)

Através de uma análise quantitativa por um inquérito do questionário, Li (2019) identifica alguns erros mais comuns cometidos pelos alunos chineses em relação aos empregos do PPS e PI, nos quais incluem os seguintes casos:

1. (PPS) Quando se usa “há+ período de tempo”.

Exemplo: Cheguei a Portugal há dois anos.

2. (PPS) Nas orações subordinadas adverbiais temporais introduzidas por *quando*, *apenas*, *mal*, *assim que*, *logo que*, *depois que*, *até que* ou *desde que*, que indicam um facto passado imediatamente antes de outro também passado.

Ex.: Mal se levantou, ele começou a estudar.

3. (PI) Para apresentar factos decorridos no passado, mas inacabados, transmitindo valores contínuos e permanentes.

Ex.: Eu vivia em Macau antigamente. (WANG, 1999, p. 288)

4. (PI) Para exprimir cortesia quando se faz pedidos.

Ex.: Eu queria o jornal. (MATOS, 2010, p. 174)

5. (PI) Para indicar a hora passada.

Ex.: Eram onze horas quando ele chegou. (YE, 2010, p. 62)

6. (PI) Para expressar uma consequência que não ocorreu ou não poderia ocorrer.

Ex.: Se eu soubesse, não dizia. (=diria) (WANG, 1999, p. 288)

7. A diferença entre ação e descrição.

Ex.: Ontem fomos jantar a um restaurante muito bom. O restaurante não era grande, tinha só umas dez mesas, mas a comida era uma delícia! (LI, 2019, p. 18)

Identifica-se que, neste estudo, os aprendentes usaram mais verbos no PPS nos contextos que deviam usar o PI. Semelhantemente, no estudo de Oliveira e Silva (2019) com os aprendentes de L1 cantonês, as autoras verificaram também que os desvios do PPS foram mais consistentes, ou seja, os alunos utilizaram os verbos no PPS quando deviam usar o PI. Segundo as autoras, a seleção do PPS em vez do PI ocorreu nos casos com estados, como “Esparguete com tomate e mariscos *foi* muito delicioso.” (OLIVEIRA; SILVA, 2019, p. 459); enquanto o uso do PI em vez do PPS ocorreu principalmente com eventos, como “Tinha um peixe, alimentava frequentemente, contudo, perdi-o quando *mudávamos* a casa.” (OLIVEIRA; SILVA, 2019, p. 460), demonstrando uma tendência para

associar PPS a estados e PI a eventos, o que foi o contrário ao uso semântico dos dois tempos.

No entanto, estratégias concretas para melhorar o ensino e aprendizagem do tema discutido têm sido um aspecto pouco alargado. Os estudos empíricos propuseram sugestões normalmente como “[...] prestar mais atenção aos tempos verbais.” (LI, 2019, p. 63), “[...] fazer mais exercícios.” (idem), ou “[...] ter em conta questões de aspeto, pelo menos a distinção entre estados e eventos, no ensino-aprendizagem do PPS e do PI.” (OLIVEIRA; SILVA, 2019, p. 463), as quais não resolvem, de forma fundamental, o problema enfrentado pelos professores e alunos chineses. Yang (2019), por sua vez, descobriu, com uma análise qualitativa de 15 alunos chineses, que globalmente os aprendentes cometeram mais erros relativos ao uso do PI do que do PPS e aplicou um projeto de intervenção de forma indutiva e comunicativa, num período intensivo de 12 horas. A intervenção pedagógica não destacou apenas as regras gramaticais, mas integrou todas as competências para desenvolver a competência comunicativa em geral, a qual, finalmente, resultou numa melhoria do desempenho dos aprendentes. Todavia, embora seja uma tentativa eficaz, na prática, os docentes num contexto formal de ensino universitário nem sempre têm esse tipo de oportunidade de aplicar tais treinos específicos devido a vários fatores exteriores como, por exemplo, o tamanho da aula, o limite do tempo curricular ou o plano do curso em geral.

Sendo assim, a presente investigação-ação sugere algumas estratégias pedagógicas no discurso docente que ajudam, de forma prática, no ensino dos dois tempos verbais no dia a dia. O efeito, como demonstraremos, é melhoria no resultado de aprendizagem dos alunos da

L1 chinesa, ao mesmo tempo que dinamiza o trabalho docente sem o sobrecarregar.

METODOLOGIA

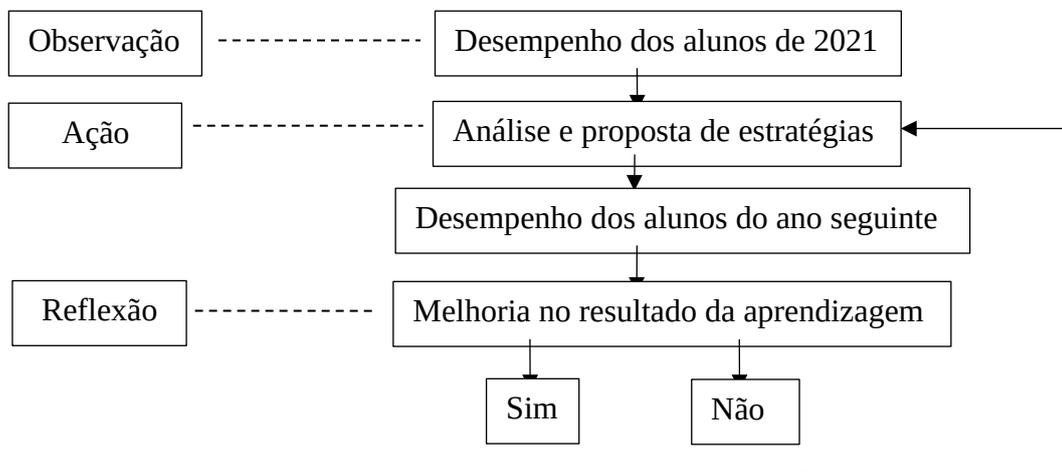
Sugerido pelo psicólogo Kurt Lewin nos Estados Unidos nos anos de 1940, a investigação-ação visa promover a ação social através da tomada de decisão democrática e da participação ativa dos profissionais no processo de investigação. A ideia central da ação numa investigação-ação é intervir de forma deliberada na situação problemática, a fim de provocar mudanças e, ainda melhor, melhorias na prática (BURNS, 2010). Com esse objetivo final, uma investigação-ação pode ser considerada um processo cíclico, no qual existe uma linha espiral progressiva entre a observação, a ação, a reflexão crítica e a reformulação dos investigadores.

No contexto do presente trabalho, portanto, os participantes envolvem, primeiramente, a docente-investigadora. Como docente de nacionalidade chinesa, a qual ensina a disciplina de gramática e comunica com os aprendentes em chinês e português. Além da investigadora, os outros participantes são os 90 aprendentes do seu segundo semestre da licenciatura em PLE numa universidade em Macau (China), nos anos letivos de 2021 e de 2022. Eles são todos de L1 chinesa (cantonês ou mandarim) e não tinham nenhum conhecimento prévio do português antes de entrar na universidade.

A investigação foi feita durante o processo de ensino. A investigadora observou a dificuldade dos 35 alunos de 2021 em relação ao PPS e PI e analisou os seus desempenhos. Seguidamente, depois de uma fase reflexiva sobre o discurso didático, ela propôs e aplicou algumas estratégias para a explicação gramatical aos 55 alunos de 2022 e analisou os desempenhos

obtidos nos mesmos exercícios para observar se existia algum avanço nesse conhecimento. Os processos são ilustrados na Figura 1.

Figura 1. Processo da presente investigação-ação.



Fonte: A Autora.

ANÁLISE

A motivação deste trabalho de investigação-ação deveu-se ao fato de a investigadora ter notado, nos exercícios gramaticais, a dificuldade dos alunos em termos de distinguirem os empregos do PPS e PI. Com o objetivo de saber em que aspetos eles tinham mais dificuldades, foi realizada uma análise dos exercícios feitos pelos alunos de 2021, cujo resultado foi utilizado como dados prévios à aplicação da estratégia pedagógica. Em outras palavras, os empregos dos dois tempos verbais tinham sido ensinados, principalmente pela docente, com base nas explicações contidas nos livros gramaticais, sem intervenção especial. Foram recolhidos os exercícios de preencher lacunas, da escolha múltipla

ou da produção escrita dos 35 alunos nas aulas, nos quais confundiram os empregos do PPS e PI. Os primeiros cinco exemplos e as respectivas taxas de erro foram registados e listados.

Tabela 1: As primeiras cinco frases com taxas de erro mais altas (2021).

No ^o	Exemplos das frases	Uso inadequado	Taxa de erro ⁴ (2021)	
1.	Ontem <u>choveu</u> ⁵ todo o dia. Por isso, hoje o tempo está frio.	chovia	68.68%	
2.	No fim-de-semana, eles vieram a nossa casa e depois <u>ficaram</u> a ver televisão.	ficavam	65.72%	
3.	A família Santos decidiu passar o último fim-de-semana em Paris. Eles foram de avião. <u>Passearam</u> por muitas ruas e <u>viram</u> muitas montras com roupas lindíssimas. <u>Sentiram-se</u> um pouco cansados, então <u>sentaram-se</u> num jardim a descansar.	passeavam, viam, sentiam-se, sentavam-se	60.00%	
4.	<u>Começou</u> a estudar português há dois anos.	começava começa	37.14% 20.00%	57.14%
5.	Ontem, quando eu <u>cheguei</u> à casa, a minha mãe estava a cozinhar.	chegava	48.57%	

Fonte: A Autora.

4 A taxa de erro= o número de alunos que aplicam um tempo verbal inadequada naquela frase ÷ a quantidade total dos alunos.

5 Os verbos em negrito e itálico foram utilizados inadequadamente por alguns alunos com outros tempos verbais.

Pode-se observar que os exemplos acima trazem, principalmente, o abuso do PI quando se deveria usar o PPS, sendo consistente com o resultado obtido por Yang (2019). Depois de atingir este resultado, a docente discutiu com os alunos sobre a razão de utilizarem o PI nos contextos em que se deveria usar o PPS:

Frase 1: Ontem chovia todo o dia.

Explicação dos alunos: A ação de chover durou o dia todo, ou seja, 24 horas e tal, é um período, uma ação durativa, inacabada, não é uma ação que imediatamente acaba.

Frase 2: No fim-de-semana, eles vieram a nossa casa e ficavam a ver televisão.

Explicação dos alunos: “ficavam a ver” indica uma duração da ação. Não é uma ação que acaba imediatamente.

Frase 3: A família Santos decidiu... a descansar.

Explicação dos alunos: É uma descrição do passado. Os professores dizem que quando se descreve uma história no passado, deve-se usar o PI.

Frase 4: a. Começava a estudar português há dois anos.⁶

Explicação dos alunos: “começar a fazer alguma coisa” significa que esta ação começa e continua. Em outras palavras, existe uma duração.

Frase 5: Ontem, quando eu chegava à casa, a minha mãe estava a cozinhar.

Explicação dos alunos: as duas ações (chegar e cozinhar) acontecem simultaneamente.

⁶ A outra forma inadequada foi “começa” (no presente do indicativo). Como o tempo do presente não é o foco do presente trabalho, não foi alargada a análise relacionada.

Observa-se que, nas cinco frases agramaticais, os alunos frequentemente confundem as ações acabadas e inacabadas no passado. Por outra forma, é difícil que distingam as ações durativas e pontuais. Embora o entendimento dos alunos sobre esses empregos seja principalmente influenciado pelos docentes na universidade, os materiais didáticos bilíngues também têm um papel muito importante para eles. No contexto do presente estudo, os alunos usam materiais portugueses e fichas de trabalho feitas pelos docentes, mas são sempre dependentes dos livros bilíngues e consultam frequentemente as suas explicações. Num olhar mais abrangente, no contexto da China em geral, a maioria dos cursos de PLE nas instituições universitárias usam materiais bilíngues e muitos professores bilíngues também foram ensinados com base nestes materiais, quando eram estudantes. Sendo assim, uma revisão desses materiais pode, de certa maneira, ajudar-nos a entender melhor a dificuldade dos alunos chineses. A seguir, analisam-se as explicações dos empregos do PPS e PI nos materiais de referência mais amplamente reconhecidos e usados no contexto formal escolar da China, nomeadamente, o *Português para Ensino Universitário* (YE, 2010) e o *Curso de Português para Chineses* (XU; ZHANG, 2012). As explicações em chinês serão comparadas com as regras descritas em Cunha e Cintra (2008). Entretanto, os empregos 5º, 6º e 7º do PI listados em Cunha e Cintra (2008) não serão incluídos na análise seguinte, pois têm relativamente menor correlação com o tempo e o aspeto dos verbos, sendo conseqüentemente mais fáceis para os alunos compreenderem.

Em relação ao empregado 1º: “[...] quando, pelo pensamento, nos transportamos a uma época passada e descrevemos o que então era presente.” (idem, p. 466), conforme Ye (2010, p. 60), o PI é utilizado “[...]”

para descrever os eventos passados.”⁷. Do mesmo modo, Xu e Zhang (2012) relatam que “[..] se usa o PI para descrever o passado.”⁸. (p. 48) E “[...] nos contextos narrativos, o PI do indicativo é usado como uma descrição de uma cena ou situação, enquanto o pretérito perfeito simples do indicativo indica uma ação.”⁹ (p. 60).

No que se refere ao empregado 2º “[...] para indicar, entre ações simultâneas, a que se estava processando quando sobreveio a outra.” (CUNHA; CINTRA, 2008, p. 466), Ye (2010, p. 60) explica este emprego como “[...] expressar uma ação ou um comportamento que estava em curso no passado; ou uma ação aconteceu quando outra ação estava em curso.”¹⁰; enquanto Xu e Zhang (2012, p. 59) dizem que “[...] o PPS indica uma ação que teve lugar em algum momento no passado, enquanto o PI indica uma ação que estava em curso nessa altura ou uma descrição de uma situação.”¹¹

No que se refere ao empregado 3º, “[..] para denotar uma ação passada habitual ou repetida (imperfeito frequentativo).” (CUNHA; CINTRA, 2008, p. 466), ambos explicam exatamente que o PI é usado para indicar uma ação habitual ou repetida (YE, 2010; XU; ZHANG, 2012). No entanto, quanto ao seu emprego 4º, em relação ao uso de “[..] designar fatos passados concebidos como contínuos ou permanentes.” (CINTRA; CUNHA, 2008, p. 466), nenhum dos dois livros o explica de forma muito clara.

7 对过去事情的描述。Tradução livre da autora.

8 用于过去的描写。Tradução livre da autora.

9 在叙述性文字中，陈述式过去未完成时用作景物、状况描写，而陈述式简单过去完成时则表示动作。Tradução livre da autora.

10 表示过去正在进行的动作或行为；或者当某个过去的动作发生时，另一个正在进行的动作。Tradução livre da autora.

11 陈述式简单过去完成时表示过去某一时间内发生的动作，而陈述式过去未完成时表示当时正在进行的动作或景况描写。Tradução livre da autora.

Ambos assinalam que o PI enfatiza o processo dum ação enquanto o PPS destaca o seu resultado (YE, 2010; XU; ZHANG, 2012).

Por consequência, repara-se que, devido provavelmente à falta de explicação tanto no livro como nas aulas pelos docentes, muitos alunos não conseguem distinguir claramente as ações contínuas das pontuais. Por exemplo, a ação de “chover” na frase 1ª e a ação de “ficar” na frase 2ª foram consideradas ações inacabadas, uma vez que ambas duraram algum tempo nos contextos. E em relação ao caso de “começar” na frase 4ª, os estudantes acham que, por alguma influência da L1, quando uma ação “começa”(“开始”, em chinês), vai continuar até ao fim. “Começava a estudar o português há dois anos” significa, para eles, que a ação de “estudar o português” começou e ainda não acabou, por isso deve-se usar o PI. Semelhantemente, a ação “chegar” na frase 5ª foi considerada também como uma ação que aconteceu e não acabou, porque o estado de “chegar” iria continuar até à próxima “partida”. Ao mesmo tempo, também por causa da L1, a investigadora nota que os alunos parecem perceber mal a ideia de *descrever*. Do ponto de vista deles, quando se refere a qualquer acontecimento no passado, pode-se considerar que é uma “descrição”(“描述”, em chinês), especialmente quando se fala de uma série de ações no passado, porque parece uma história a ser relatada, sendo uma “descrição”. Dessa forma, eles entendem a frase 3ª como uma descrição, ignorando o facto de que essas ações não são repetidas nem contínuas.

Em resposta a estas situações mencionadas, a fim de ajudar os alunos a entender melhor a diferença entre o PPS e PI, especialmente a

ideia de ações acabadas e contínuas, a investigadora propôs duas estratégias na explicação gramatical por parte docente:

1. Quando se explicam os empregos do PI aos chineses, não salientem a palavra "descrever", até omitam a usar tanto quanto possível, e destaquem a diferença entre o *processo* e o *resultado* duma ação no passado, bem como a sua repetibilidade.

2. Expliquem, com mais detalhes, a ideia e a diferença entre os verbos durativos e pontuais. Como por exemplo: começar, acabar, chegar e sair, etc.

Durante o ano letivo 2022-2023, quando a investigadora ensinou os dois tempos verbais, aplicou as estratégias da explicação docente acima referidas e depois usou os mesmos exercícios com os 55 alunos de 2022, incluindo as cinco frases que mais dificultaram a resolução dos alunos de 2021. Depois de recolher as respostas dos alunos de 2022, as taxas de erro das cinco frases foram registradas na Tabela 2.

Tabela 2: As primeiras cinco frases do ano 2021, com os alunos do ano 2022.

No º	Exemplos das frases	Uso inadequa do	Taxa de erro (2022)	
1.	Ontem <u>choveu</u> todo o dia. Por isso, hoje o tempo está frio.	chovia	21.82%	
2.	No fim-de-semana, eles vieram a nossa casa e depois <u>ficaram</u> a ver televisão.	ficavam	34.28%	
3.	A família Santos decidiu passar o último fim-de-semana em Paris. Eles foram de avião. <u>Passearam</u> por muitas ruas e <u>viram</u> muitas montras com roupas lindíssimas. <u>Sentiram-se</u> um pouco cansados, então <u>sentaram-se</u> num jardim a descansar.	passeava m, viam, sentiam- se, sentavam -se	32.72%	
4.	<u>Começou</u> a estudar português há dois	começav	18.18	30.91

	anos.	a começa	% 12.73 %	%
5.	Ontem, quando eu <i>cheguei</i> à casa, a minha mãe estava a cozinhar.	chegava	25.45%	

Fonte: Autora.

Descobre-se que com os alunos do ano 2022, as taxas de erro de todas as cinco frases registram-se uma diminuição considerável (Tabela 3).

Tabela 3: Comparação das taxas de erro entre 2021 e 2022.

Nº de frases	2021	2022
1	68.68%	21.82%
2	65.72%	34.28%
3	60.00%	32.72%
4	57.14%	30.91%
5	48.57%	25.45%

Fonte: Dados da pesquisa.

Isto significa que as estratégias utilizadas pela investigadora foram úteis e eficazes para os alunos compreender, de maneira melhor, a diferença entre o PPS e o PI, embora o abuso do PI ainda se mantivesse. Observa-se que, apesar de, na explicação gramatical docente, a palavra “descrever” já fosse deliberadamente omitida para evitar mal-entendidos, alguns alunos continuam a confundir a ideia entre “descrever” (“描述” em chinês) uma situação e “relatar” (“讲述” em chinês) umas ações no passado quando consultam os recursos bilíngues disponíveis. Em outras palavras, a dificuldade em termos de distinguir o estado e a ação ainda se preserva. Por isso, as explicações sobre a diferença entre os dois e sobre

as características dos verbos ainda precisam de levar em mais considerações.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sendo uma investigação-ação, o presente estudo analisou os resultados de aprendizagem dos alunos universitários de PLE em relação aos empregos do PPS e PI antes e depois da aplicação das estratégias explicativas por parte docente. Pelo que foi discutido anteriormente, podemos concluir que as estratégias na explicação gramatical podem, de certa forma, melhorar o resultado de aprendizagem dos alunos, o que conseqüentemente apoia o desenvolvimento da sua competência comunicativa em geral. Mais especificamente, no caso da explicação dos empregos do PPS e PI, evidencia-se que as duas estratégias propostas, que serão listadas a seguir, são eficazes para ajudar os alunos chineses a terem um entendimento mais claro:

1. Quando se explicam os empregos do PI aos aprendentes chineses, não se salienta a palavra "descrever"; o ideal é que a omitam a usar tanto quanto possível, e se destaque a diferença entre o *processo* e o *resultado* duma ação no passado, bem como a sua repetibilidade;

2. Expliquem-se, com mais detalhes, a ideia e a diferença entre os verbos durativos e pontuais, tais como, por exemplo, *começar*, *acabar*, *chegar* e *sair*, etc.

Na China, na maioria dos casos, o ensino de PLE nas instituições universitárias envolve tanto docentes chineses quanto nativos. Os docentes chineses, com o privilégio de conhecer ambas as línguas, normalmente ensinam a disciplina chamada "gramática". Como já foi mencionado, é crucial terem cuidado com as suas palavras utilizadas nas

explicações gramaticais, evitando os possíveis mal-entendidos causados pelas diferenças entre as duas línguas. Além disso, na prática, a explicação gramatical não é possível ser feita apenas numa disciplina só. Quer dizer, embora nos cursos de licenciatura em PLE haja normalmente uma série de disciplinas chamadas de “gramática”, os professores de outras disciplinas, onde o objetivo pedagógico principal reside nos outros aspetos como compreensão oral, leitura ou produção do oral, etc., também explicam as regras gramaticais, indutiva ou dedutivamente. Por isso, a aplicação de tais estratégias explicativas vale a atenção não só dos docentes que ensinam a gramática, que normalmente são bilíngues, mas também dos docentes nativos que, provavelmente, não são familiarizados com a diferença entre a língua portuguesa e a L1 dos alunos.

A despeito dos avanços durante o processos de aprendizagem que reportamos, a dificuldade dos alunos em relação a entender a ideia de “descrever” uma ação no passado ainda persiste, embora em menor proporção. Devido ao limite do tempo, não foi realizada mais uma roda de aperfeiçoamento das estratégias como indicado na Figura 1. Sendo assim, estratégias pedagógicas correspondentes a esse aspecto pedem maior atenção dos profissionais no futuro.

REFERÊNCIAS

BURNS, A. Doing Action Research in Language Teaching: A Guide for Practitioners. In: BROWN, J. D.; COOMBE, C. (Org.), *The Cambridge Guide to Research in Language Teaching and Learning*, NY: Routledge, 2010, p. 99-104.

CASTILHO, A. Introdução ao estudo do aspecto verbal na língua portuguesa. *Alfa*, Marília, v. 12, , 1967, p. 7-135.

COMRIE, B. *Aspect: An Introduction to the Study of Verbal Aspect and Related Problems*. Cambridge: Cambridge University Press, 1976.

CUNHA, C. F.; CINTRA, L. *Nova gramática do português contemporâneo*. 6. ed. Rio de Janeiro, RJ, Brasil: Lexikon, 2008. ISBN 9788586368912.

DIESEL, A. T. Aspecto verbal: uma categoria reveladora no ensino/aprendizagem de língua materna. In: *Encontro do Celsul – Círculo de Estudos Lingüísticos do Sul*, Florianópolis, Anais [...]. Florianópolis: UFSC, 2004, s.p.

LI, Y. *Pretéritos perfeito e imperfeito: dificuldades para aprendentes chineses*. Dissertação (Mestrado em Português Língua Estrangeira/Língua Segunda) – Programa de Português Língua Estrangeira/Língua Segunda, Universidade de Aveiro, Aveiro, 2019. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10773/26694>. Acesso em: 3 dez. 2022.

FREITAS, M. *Tempo gramatical e aspecto: descrição e ensino*. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, 2019.

MATEUS, M. H. M. *et al. Gramática da Língua Portuguesa*. Coimbra: Almedina, 1983.

MAZZUCHELLO, D. P. O aspecto verbal em português: reflexões sobre ensino, diretrizes curriculares oficiais e livro didático. *Revista Porto das Letras*, v. 8, n.1, 2022.

OLIVEIRA, F.; SILVA, F. O uso do Pretérito Imperfeito e do Pretérito Perfeito do Indicativo em português europeu por estudantes com cantonês como L1. *Studia Iberystyczne*, v. 18, p. 447-466, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.12797/si.18.2019.18.31>. Acesso em: 3 dez. 2022.

TRAVAGLIA, L. C. *O aspecto verbal no Português: a categoria e sua expressão*. [S. l.]: EDUFU, 2014. E-book. ISBN 9788570783912. Disponível em: <https://doi.org/10.14393/edufu-978-85-7078-391-2>.

TRAVAGLIA, L. C. *O aspecto verbal no português: a categoria e sua expressão*. Uberlândia: Edição revisada U.F.U., 1985.



WANG, S. *A língua portuguesa na China*. 2001. Disponível em: http://varialing.web.ua.pt/wp-content/uploads/2017/03/WANG_PLE1.pdf. Acesso em: 3 dez. 2022.

WANG, S.; LU, Y. *Gramática da Língua Portuguesa*. Shanghai: Shanghai Foreign Language Education Press, 1999. ISBN 978-7810464024.

XU, Y.; ZHANG, W. *Cursos de português para chineses, 2*. Shanghai: Shanghai Foreign Language Education Press, 2012. ISBN 978-7544628723.

YANG, A. *Uso do pretérito perfeito simples e do pretérito imperfeito em Português Europeu por estudantes de português chineses com L1 cantonês*. Dissertação (Mestrado em Português Língua Segunda/ Língua Estrangeira) – Universidade do Porto, Porto, 2019.

YANG, A; ZHU, L. Aquisição do aspeto em português europeu por aprendentes com L1 chinês mandarim. *Revista Linguística Rio*, v. 6, 2020, p. 194-208.

YE, Z. *Português para Ensino Universitário*. Beijing: Foreign Language Teaching and Research Press, 2010. 451 p. ISBN 9787560093680.

Envio: Dezembro de 2022.
Aceito: Janeiro 2022.